



**CEETEPS – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”  
ETEC ORLANDO QUAGLIATO  
HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**CRISTIANE BATISTA PEREIRA  
KARINA DA SILVA BAPTISTA  
LUIZ ROBERTO MASSARENTE FELIX**

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE  
GÊNERO**

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO – SP**

**CRISTIANE BATISTA PEREIRA  
KARINA DA SILVA BAPTISTA  
LUIZ ROBERTO MASSARENTE FELIX**

## **A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado á Etec Orlando Quagliato, do Centro Estadual de EducaçãoTecnológica Paula Souza, como requisito para obtenção do diploma de técnico em enfermagem sobas orientações Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Morguetti Camargo.

**SANTA CRUZ DO RIO PARDO-SP**

**2024**

Cristiane Batista Pereira  
Karina da Silva Baptista  
Luiz Roberto Massarente Felix

## A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, pela seguinte banca examinadora.

ANA PAULA MORGUETTI CAMARGO- Presidente da Banca

Professor .....

ETEC “Orlando Quagliato”

Orientador

LIGIA DE SOUZA PICHIN

Professor .....

ETEC “Orlando Quagliato”

GUSTAVO ZACURA MORBI

Professor .....

ETEC “Orlando Quagliato”

SANTA CRUZ DO RIO PARDO

2024

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este trabalho em especial a todas as pessoas que estão em processo de transição de gênero, para que sejam ouvidas e que seus direitos possam ser respeitados pelo Estado e pela sociedade civil, assim como, para todos os cidadãos que estejam dispostos a participar da conscientização e da construção de um país mais justo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecer a Deus por garantir a possibilidade da vida, agradecer aos nossos familiares, colegas, amigos, funcionários e professores da Etec Orlando Quagliato, por sempre acreditar em nossa capacidade e nos apoiar sempre.

*“Conheça todas as teorias, domine todas  
astécnicas, mas ao tocar uma alma humana,  
seja apenas outra alma humana.”(Carl Jung.)*

PEREIRA, Cristiane Batista; BAPTISTA, Karina da Silva; FELIX, Luiz Roberto Massarente. **A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2024. Etec Orlando Quagliato-Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador (a) Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Morguetti Camargo. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2024.

## RESUMO

O presente trabalho pretende dialogar e conscientizar a respeito do processo de transição de gênero, assim como, elencar durante as discussões a importância de cada processo do tratamento, desde a decisão pela realização do procedimento, até a conclusão. Nessa perspectiva, tentaremos humanizar as relações, garantindo um diálogo que seja amplamente discutido e que tente romper com construções morais impostas pela sociedade, propondo a vontade do paciente como objeto primordial do estudo que aqui será apresentado, dessa forma caminharemos por objetivos práticos para uma ação que seja conscientizadora, refletindo sobre a posição desse grupo tão marginalizado e elencando diferentes maneiras de evitar o silenciamento dessas pessoas. Por fim, o trabalho traz consigo uma crítica social que muitos pacientes enfrentam; a demora para a realização da cirurgia, e a falta de conscientização em relação ao tratamento gratuito oferecido pelo sistema único de saúde (SUS).

**Palavras-chave:** Conscientização; Transição de gênero ; Tratamento.

PEREIRA, Cristiane Batista; BAPTISTA, Karina da Silva; FELIX, Luiz Roberto Massarente. **A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso Técnico em Enfermagem. 2024. Etec Orlando Quagliato-Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Orientador (a) Prof.<sup>a</sup> Ma. Ana Paula Morguetti Camargo. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: 2024.

## **ABSTRACT**

The present work aims to dialogue and raise awareness about the gender transition process, as well as to list during the discussions the importance of each treatment process, from the decision to perform the procedure, to the conclusion. In this perspective, we will try to humanize relationships, ensuring a dialogue that is widely discussed and that tries to break with moral constructions imposed by society, proposing the will of the patient as the primary object of the study that will be presented here, in this way we will walk through practical objectives for an action that is aware, reflecting on the position of this marginalized group and in what ways to avoid the silencing of these people. Finally, the work brings with it a social criticism that many patients face; the delay in performing the surgery, and the lack of awareness about the free treatment offered by the unified health system (SUS).

**Keywords:** Awareness; Gender transition; Treatment.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 Breve contexto sobre transição de gênero .....	11
<b>2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR(MÉDICOS E ESPECIALISTAS)</b> .....	13
2.2.1 Psicólogo .....	13
2.2.2 Urologista .....	13
2.2.3 Mastologista .....	14
2.2.4 Ginecologista .....	14
2.2.5 Endocrinologista .....	15
2.2.6 Cirurgião plástico .....	15
2.2.7 Psiquiatra .....	16
<b>2.3 CONSEQUÊNCIAS DE TOMAR DECISÕES SEM ACOMPANHAMENTO MÉDICO</b> .....	17
2.3.1 Tratamento Hormonal.....	17
<b>2.4 TOMADA DE DECISÃO E ARREPENDIMENTO</b> .....	19
<b>2.5 CONSEQUÊNCIA NA SAÚDE POR PROCEDIMENTO MAL FEITO POR FALTA DE INFORMAÇÃO, TÉCNICA OU HIGIENE</b> .....	20
<b>2.6 DIREITOS CONQUISTADOS PELAS PESSOAS TRANS</b> .....	21
<b>2.7 CIRURGIAS</b> .....	22
2.7.1 Histerectomia .....	22
2.7.2 Neovagina .....	22
2.7.3 Faloplastia .....	23
2.7.4 Feminilização facial .....	23
2.7.5 Mamoplastia .....	24
2.7.6 Mastectomia .....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	26

<b>4.APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES DE RESULTADOS</b> .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>4.REFERENCIAL</b> .....	38

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sexo .....	30
Figura 2:Qual sua idade? .....	31
Figura 3:Você sabe o que é uma pessoa trãngenero/transexual? .....	31
Figura 4:Você conhece um homem ou mulher transexual? .....	32
Figura 5:Você conhece o processo de transição de gênero? .....	32
Figura 6:Você acha que a sociedade tem algum tipo de preconceito com essa comunidade .....	33
Figura 7:Na sua opinião, uma pessoa trans tem problemas psicológicos?.....	33
Figura 8:Você sabe o que é uma cirurgia de mudança de sexo?.....	34
Figura 9:Em sua opinião, para uma pessoa ser consideada trans, ela precisa necessariamente fazer a cirurgia e muda o próprio corpo? .....	34
Figura 10:Você sabe o porquê uma pessoa em transição faz a hormoterapia?.....	35
Figura 11:Você conhece alguma pessoa que já fez a cirurgia de mudança de sexo?..	35
Figura 12:Você conhece alguma pessoa que pensa em fazer a cirurgia de mudança de sexo? .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa direcionar um olhar específico, trabalhando principais pontos dentro do processo de transição de gênero, desde a construção mental da mudança de sexo até a realização do procedimento. Cada ponto discutido garante base para o desenvolvimento do trabalho em questão, assim como, é necessário garantir voz a essas pessoas que desde o início lutam contra todos os tipos de preconceito que estão condicionados a sociedade, este trabalho busca garantir a possibilidade da discussão, do olhar humano as causas que são de extrema importância e garantindo a plena decisão e o respeito a vida, assim, partimos da ideia da necessidade de ouvir e acolher, refletindo sobre a formação dos profissionais que irão atender esse grupo, a quais realidades esses profissionais da saúde estão colocados?

Dessa forma problematizar o tema é garantir um aspecto de discussão, é ouvir as vozes que foram silenciadas por anos, com isso, pretendemos responder de maneira sucinta, quebrando o senso comum e garantindo um ponto a mais nas discussões a cerca deste tema.

Portanto, o estudo tem como objetivo geral conscientizar a comunidade, assim como atingir a população que se interessa pelo assunto e apoia pessoas que estão em processo de transição de gênero. Além disso, propor e auxiliar os futuros profissionais da saúde um conhecimento a mais em relação a essa pauta.

Parte dos indivíduos em processo de transição não procura a cirurgia de redesignação sexual, pois o órgão genital (masculino ou feminino) não interfere de forma direta na sua construção humana, a cirurgia só entra em questão quando a pessoa tem a disforia de gênero, ou seja, quando não se identifica com a genital que possui e consequentemente isso afeta seu cotidiano e suas relações pessoais.

O trabalho também tem como ponto principal informar aos pacientes sobre a necessidade de uma rede de apoio multidisciplinar (profissionais da área da saúde), mas, principalmente, de familiares, amigos e/ou pessoas de confiança escolhidas pelo próprio paciente, desde o momento da primeira consulta até o pós-operatório.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Breve contexto sobre Transição de gênero**

Os latinos criaram o termo “transvestire”, referindo-se a quem exagerava na roupa que usava, o tal significado foi logo adotado pelos franceses que relacionaram o “disfarce” a um comportamento ridículo ou falso, de homem que se veste como mulher.

Ao longo dos últimos anos, a população transexual vem ganhando cada vez mais visibilidade, principalmente por conta das lutas pelas igualdades de direitos, entretanto, muitas são as dificuldades, como, preconceito, perseguição e violência. Por mais que venha ganhando visibilidade a população transexual não é vista como igual, enfrentando assim dificuldades de ser reconhecida com o gênero que se identifica.

É importante lembrar que identidade de gênero e atração sexual são coisas muito diferentes, por isso ser transgênero não significa ser homossexual.

Os transgêneros de fato não se identificam com o sexo em que se encontram, esses indivíduos identificam-se completamente com o gênero oposto ao de seus corpos e sofrem um desconforto persistente em relação ao próprio sexo, mas nem sempre todos sentem a necessidade de mudança de gênero, ou seja, seguem a vida normal com órgão genital masculino ou feminino.

Ao longo dos anos foram criadas leis para a garantia de seus direitos, tais como redesignação de sexo, mudança de nome em documentos e consultas com médicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O processo de transição de gênero é extremamente importante para qualquer paciente que se encontre em transição assim como, para o paciente que se identifica completamente com o gênero oposto ao seu corpo e sofre desconforto persistente em relação a si mesmo. Sendo assim esses pacientes acabam procurando ajuda de especialistas na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles a garantia de um atendimento integral, para garantir a inclusão e a possibilidade de um atendimento digno e humano para essas pessoas.

Para uma pessoa começar a fazer a transição ela deve passar por especialistas para ajudar no processo, na rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS) já existem grupos de apoio para essas pessoas, especialistas como:

endócrino, psicólogo, psiquiatra entre outros, que visam entender e ajudar.

Geralmente o que acontece em uma transição é a descoberta, é a pessoa se sentir bem consigo mesmo da forma que deseja viver. Além disso este trabalho tem como intuito mostrar para os pacientes que estão em processo de transição a importância de se ter uma equipe multidisciplinar, para que os danos a saúde seja o mínimo possível, desde um tratamento hormonal até algo mais complicado como a cirurgia de redesignação sexual. Este trabalho serve tanto para os pacientes como para pessoas que tenham conhecidos que estejam neste processo ou até mesmo apenas para conhecimento próprio.

## **2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (MÉDICOS E ESPECIALISTAS)**

### **2.2.1 PSICÓLOGO**

O tratamento psicológico é o início do processo de transição de gênero, tornando-se importante na compreensão da identidade de gênero, isto é, auxiliando o paciente em processo de transição pela busca ao autoconhecimento, revisão e crenças. No início do processo de autoconhecimento, é comum passar por mudanças de hábitos, costumes e, principalmente a aparência. Dessa forma, o tratamento psicológico ajuda o paciente em questão, a lidar de uma maneira tranquila, estável e segura.

Ademais, a sociedade começa a ver essas pessoas de forma diferente, influenciando negativamente o tratamento e trazendo à tona um sentimento de insegurança e receio para continuar a transição. O psicólogo ajuda o transgênero a se aceitar e entender sobre si mesmo, pois é muito comum achar ser somente uma fase ou um erro. Nesse momento, o apoio familiar é fundamental para enfrentar o preconceito, deixando claro que, apesar das mudanças físicas e psicológicas, essa pessoa continua sendo a mesma que amaram e criaram desde pequena. Dessa maneira, o medo de se arriscar é o próprio senso de proteção fazendo com que o paciente abandone o tratamento médico e tome decisões por conta. O papel como auxiliar e técnico de enfermagem é frisar ao paciente a necessidade do acompanhamento psicológico, tanto na parte emocional quanto na parte social. Além disso, lembrá-lo que será através desse acompanhamento que dura cerca de dois anos e com a autorização médica, ele poderá fazer a cirurgia de redesignação sexual.

Até 2012, a transsexualidade era tratada como um transtorno psiquiátrico e, após 28 anos, começou a ser entendida como transtorno de identidade de gênero. Mesmo com a demora, foi graças a esse avanço na área da saúde que pacientes em processo de transição de gênero conquistaram o direito ao acompanhamento médico, garantindo uma boa saúde e qualidade de vida.

### **2.2.2 Urologista**

É o profissional especializado no trato geniturinário, rins, bexiga, uretra e os órgãos reprodutivo masculino.

A importância de uma mulher trans se consultar com um médico urologista, está na existência do genital masculina, ou seja, deverá ter todos os cuidados de prevenção, como o risco de desenvolver um câncer de próstata, já que na maioria das vezes, ela não é retirada após a cirurgia de redesignação.

É de extrema importância que os profissionais da saúde, ao atender uma paciente que esteja no processo de transição, evite o máximo possível deixar a paciente desconfortável, pois as consultas ao médico urologista terão que ser rotineiras de acordo com cada paciente. A forma como um profissional da saúde recebe uma pessoa em tratamento, determina se ela estará disposta a seguir com o tratamento.

### 2.2.3 MASTOLOGISTA

É uma especialidade médica que estuda a patologias existentes em uma mama.

Segundo (Bell, e Telfer 2019) mastectomia é uma cirurgia que consiste na retirada total da mama na transição de gênero, e que é comum que os homens trans procurem essa cirurgia para que seu corpo se adeque ao gênero em que se identificam, pois os seios são uma fonte de disforia de gênero, fazendo com que a maioria deles optem por ficar ocultando as mamas com faixas, plásticos, fitas ou até mesmo tops apertados, na esperança de disfarçar o volume da mama, trazendo uma sensação de estar se adequando ao gênero ao qual se identificam. Esses métodos realizados de forma inadequada podem afetar a pele, músculos, movimentos e até mesmo a respiração de uma pessoa.

A opção mais saudável para ocultar os seios sem que prejudique a mobilidade e respiração é os Binders, mas seu uso deve ser de 8 a 12 horas. Por fim a Portaria 2.803 de 19 de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União, estabelece que os homens transexuais tenham a cirurgia de retirada das mamas coberta pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

### 2.2.4 GINECOLOGISTA

Segundo (Magalhães 2023) as consultas ao ginecologista para homens trans em processo de transição de gênero devem ser contínuas, devido às alterações do hormônio usado, no caso a testosterona que é o mais comum, e com o uso dele além da voz se tornar mais grave há o aumento de pelos no corpo, assim como o adiantamento da menopausa. Vale ressaltar que mesmo que esteja em tratamento hormonal com T (testosterona) eles ainda possuem o órgão genital feminino e devem ter os mesmos cuidados de uma mulher cis gênero, consultas preventivas referentes a saúde do colo do útero a cada ano, pois mesmo com uso do hormônio ele não altera o risco de doenças neste órgão. Os cuidados ainda continuam com preservativos em relações sexuais pois o risco de contrair uma IST'S ainda são as mesmas, os corrimentos vaginais e infecções urinárias não deixam de existir para os homens trans.

É importante também lembrar que a maioria desses pacientes não procuram ajuda médica devido ao preconceito que sofrem no consultório, devido a olhares estranhos, comentários maldosos e até mesmo de profissionais que não os tratam pelo gênero no qual se identificam, isso faz com que o paciente não vá as consultas e acabam deixando sua saúde de lado, procurando a ajuda médica quando se encontra em uma situação de extrema necessidade.

Para as mulheres trans a consulta ginecológica é comum pois há o acompanhamento de rotina após a cirurgia de redesignação sexual para ver se está tudo certo com a dilatação da vagina.

### **2.2.5 ENDOCRINOLOGISTA**

Segundo (Alencar) o endocrinologista realiza o tratamento hormonal para adultostransexuais, ele é responsável pela terapia hormonal em geral. Para as mulherestransgeneras o tratamento com doses de estrogênio reduz significativamente a testosterona promovendo mudanças que com passar do tempo se tornam notáveis paraa paciente. Já para os homens transgeneros o tratamento hormonal é feito com a testosterona que por si só na maioria dos casos já inibe o eixo hormonal feminino promovendo as mudanças desejadas no corpo como crescimento dos pelos, engrossamento da voz, etc. Mas para ambos os gêneros é necessário o acompanhamento médico para que não haja efeitos adversos e que seja administrado de forma e quantidade corretas desses hormônios. O endócrino deve informar ospacientes sobre a preservação da fertilidade, e deve ser avaliada condições médicas que possam se agravar devido ao tratamento.

O início do tratamento hormonal pode ser realizado a partir dos 16 anos de idade, lembrando que o paciente deve ter um laudo de um psicólogo que já esteja em acompanhamento médico, o paciente menor de idade começa com um bloqueador de puberdade, isso faz com que seu corpo demore para se desenvolver. Somente após os 18 anos de idade se o paciente ainda se identificar como transexual ele poderá fazer o tratamento hormonal de forma correta.

### **2.2.6 CIRURGIÃO PLÁSTICO**

De acordo com Patrícia Quintão, o cirurgião plástico é uma especialidade médica que tem como objetivo aprimorar a aparência estética e ou adquiridas no corpo humano, no caso de uma pessoa em transição o cirurgião vai ser responsável por restaurar e reconstruir a forma estética do corpo humano e proporcionar uma qualidade melhor na sua vida, tanto na mudança física como na autoconfiança e autoestima da pessoa, fazendo que o corpo do paciente se adeque daforma, que ele se identifique.

No processo de resignação sexual estão: Mastectomia (retirada da mama),Mamoplastia (altera o volume da mama), Neovagina (cirurgia de transformação do pênis em vagina), Escrotoplastia (criação do escroto), Vaginectomia (remoção mais ou menos parcial da vagina), Histerectomia (remoção mais ou menos parcial do útero), Ovariectomia (remoção dos ovários), Faloplastia (transformação do clitóris em pênis), está também a cirurgia da cartilagem da tireoide, para diminuir o pomo de adão.

Lembrando que para fazer qualquer uma dessas cirurgias o paciente antes de tudo deverá passar por uma avaliação com profissionais como: psicólogo e/ou psiquiatra, para que não haja o arrependimento, pois, uma cirurgia pode ser irreversível.



## 2.2.7 PSIQUIATRA

De acordo com o psiquiatra Gabriel Graça Oliveira da UNB, o papel do psiquiatra é ajudar a pessoa a ter um autoconhecimento, a incongruência de gênero não é um distúrbio psiquiátrico, mas muitas pessoas transgênero podem precisar de apoio de psiquiatras. Muitos desses indivíduos enfrentam angústia devido à transfobia internalizada e problemas com seu próprio corpo. Alguns chegam a ter sintomas de depressão ou ansiedade. O psiquiatra pode ajudar a identificar o sofrimento e recomendar tratamentos farmacêuticos, se necessário. Intervenções médicas de afirmação de gênero costumam reduzir significativamente esses sintomas. É importante que o psiquiatra descarte outras causas possíveis de angústia, como distúrbios de personalidade ou sintomas psicóticos, ajudar a compreender melhor o que está se passando na cabeça da pessoa naquele momento. A terapia ajuda o paciente a se conhecer mais profundamente, compreender, acessar sua real identidade e se aceitar, aceitar sua orientação, como algo que faz parte do humano. A terapia ajuda também a pessoa a lidar com o próximo, de como as pessoas estão o vendo. Ele ajuda antes, durante e após transição de gênero.

Psiquiatra e psicanalista, Oswaldo Ferreira Leite Neto explica que, ao contrário de impor, conter e transformar desejos e preferências, a terapia, também no caso na psicanálise, tem a finalidade de ajudar o paciente a descobrir quem é e o que quer. Para Leite Neto, a orientação sexual não pode ser definida ou “revertida” com terapia. Ele lembra que o desejo, no caso do ser humano, não é somente relacionado ao sexo e ao instinto de procriação, mas também intermediado pela fantasia, que é o “imaginário”, o universo da vida mental.

Por Eduardo Mundim, a psiquiatria é um ramo da medicina importante para a saúde integral das pessoas transgêneras, em virtude das múltiplas formas de violência que está população enfrenta. A transgeneridade é mais uma das formas de identidade de gênero dentro de um espectro bastante variado. Primeiramente, quando uma pessoa trans procura um atendimento em saúde, ela não está buscando um diagnóstico de transgeneridade em si. O profissional de saúde não diagnostica a identidade de gênero do indivíduo, esta identidade é autodeclarada. É o próprio indivíduo trans que vai nos dizer qual é a sua identificação dentro desse espectro. Além disso, mesmo quando o profissional de saúde encontra uma situação particular, como por exemplo, um incômodo mais intenso com algumas partes do corpo, que determinadas pessoas trans experimentam, ainda assim há toda uma discussão

ampliada sobre se isso em si seria um diagnóstico.

Por outro lado, há várias questões transespecíficas que podem ser acompanhadas em atendimento por profissional da saúde, como saúde sexual e reprodutiva, assistência a modificações corporais transitórias ou permanentes naquelas pessoas que as desejam, cuidados em saúde mental, entre vários outros pontos. Voltando ao exemplo da gravidez, as pessoas que engravidam precisam de

um cuidado específico chamado pré-natal, e não necessariamente elas são consideradas doentes por estarem gestantes.

## **2.3 CONSEQUÊNCIAS DE TOMAR DECISÕES SEM ACOMPANHAMENTO MÉDICO**

### **2.3.1 Tratamento Hormonal**

De acordo com a endocrinologista Ana Rebolho, a hormonioterapia é o tratamento de reposição hormonal usado para alinhar as características sexuais da identidade de gênero. Muitas pessoas trans fazem o uso de hormônios sem acompanhamento de um especialista, o que pode vir a trazer riscos à saúde da pessoa em transição.

Em 2020, o Conselho Federal de Medicina (CFM), reduziu de 18 para 16 anos a idade mínima para se começar a terapia hormonal.

O Doutor Magnu Dias da Silva explica que a pessoa em tratamento de hormônioterapia pode buscar atendimento numa UBS mais próxima de sua casa, caso não tenha um especialista a UBS deve fazer um encaminhamento.

Segundo Ricardo Barbosa Martins, a ideia da 1ª avaliação é entender se o que ela espera de um processo de harmonização pode dar, porque as vezes a pessoa em tratamento de hormônio terapia cria uma expectativa muito grande e as mudanças podem demorar a aparecer e ou não ser do jeito que a pessoa espera. A pessoa trans que quer começar a fazer a hormônio terapia antes de tudo tem que realizar uma série de exames para saber se pode ou não usar os hormônios indicados, aí sim só depois o especialista lhe receitara a quantidade necessária que se poderá usar.

De acordo com a Guia de Episódio de Cuidados da Sociedade Beneficente Israelita, o primeiro passo do endocrinologista é fazer a identificação do paciente com nome social, nome de registro, sexo atribuído ao nascimento gênero com o qual se identifica. Segundo passo é fazer uma anamnese do paciente seguida de uma história clínica e antecedentes pessoais e familiares sobre possíveis patologias, terceiro passo é começar o exame físico do paciente aí depois irá ser os exames mais específicos. Para as mulheres trans os exames iniciais laboratoriais são os seguintes: LH (hormônio luteinizante), FSH (hormônio folículo-estimulante), Estradiol, Progesterona e Testosterona total, Hemograma completo, TGO (transaminase oxalacética), TGP (transaminase pirúvica), FALC (fosfatase alcalina), GGT (gama glutamil transferase). Glicemia de jejum e colesterol total e frações/triglicérides, Sorologia para HIV, Hepatite C, e sífilis (de acordo com a exposição sexual de risco), Sorologia para Hepatite A e B. Após resultados dos exames o início da harmonização começará com o seguinte hormônio: Agente anti-androgênico, recomendação: Acetato de Ciproterona (25-50mg/dia) ou Espirolactona (25-50mg/dia) Estrógeno: 1ª linha: Estradiol transdérmico (gel:1-

2mg/dia), adesivo: 50-100mg/dia), 2º linha: Valerato de Estradiol 2mg/dia. Após 1 ano a avaliação deve ser a cada 3 meses a partir do 2º ano a avaliação deve ser de 6 em 6 meses. Para os homens trans os seguintes exames são: LH (hormônio luteinizante), FSH (hormônio folículo-estimulante), Estradiol, Progesterona e Testosterona total, Hemograma completo, TGO (transaminase oxalacética), TGP (transaminase pirúvica), FALC (fosfatase alcalina), GGT (gama glutamil transferase). Glicemia de jejum e colesterol total e frações/triglicérides, Sorologia para HIV, Hepatite C, e sífilis (de acordo com a exposição sexual de risco), Sorologia para Hepatite A e B. Após resultados do exame o início da harmonização começará com o seguinte hormônio: Testosterona: dose inicial; Deposteron 200mg/IM a cada 21 dias por 6 meses ou Undecilato de Testosterona 250mg/ml- 1 ampola IM a cada mês por 3 meses. Dose de manutenção: Deposteron 200mg/Ima cada 15 dias (de acordo com nível de Testosterona antes da próxima aplicação) ou Undecilato de Testosterona 250mg/ml- 1 ampola IM a cada 3 meses ou Testosterona em gel 100mg/tópico/dia. Após 1 ano a avaliação deve ser a cada 3 meses a partir do 2º ano a avaliação deve ser de 6 em 6 meses.

## 2.4 TOMADA DE DECISÃO E ARREPENDIMENTO

Segundo Vidal (2021), é quando uma pessoa começa a perceber que o gênero no qual ela nasceu não corresponde com a mente e o corpo dela ou dele, ou seja, olhar-se no espelho e sentir-se desconfortável com sua aparência. Isso pode acontecer desde a infância, onde uma menina trans (biologicamente sexo masculino, mas que se identifica com sexo feminino) começa a se vestir com roupas femininas e pede para que seus pais a trate pelo feminino, por exemplo. Na maioria das vezes, os pais não levam a criança a sério e tratam a situação como um tipo de brincadeira. Um dos motivos é por acreditarem ser somente uma fase e subjugar a criança por não ter idade suficiente para decidir o que realmente quer da vida, ou até mesmo reprimem a criança de se expressar com o gênero que ela se identifica seja por questões religiosas ou preconceito enraizado. Entretanto, é só mais tarde que vão perceber que realmente não era uma brincadeira. Muitos pacientes optam por fazer a transição da adolescência para a fase adulta, pois acreditam ter mais liberdade para explorar sua identidade de gênero. Esse processo consiste desde o momento que o indivíduo se reconhece como trans e passa mudar a forma de se vestir, andar, gesticular, as pessoas que ela anda e até mesmo os lugares que ele frequenta. Mais tarde, o processo de transição vai auxiliar o paciente na tomada de decisão, isto é, quanto mais um indivíduo se descobrir e se reconhecer, mais fácil será para escolher se realmente quer fazer a cirurgia de redesignação ou não. Por fim o paciente só tem a tomada de decisão precoce devido à grande disforia seja ela com sua aparência que não esteja adequada no gênero que ela se identifica ou com seu corpo. Já a tomada de decisão tardia acontece devido ao medo do julgamento da sociedade ou forma como de que a família irá reagir. Segundo Godoi, “Quando era criança, sentia muito desconforto por causa da genitália com a qual eu nasci. Foi no período da ditadura militar, eu vivia em um ambiente muito fechado tanto familiar quanto político. Não sentia ter espaço para me expressar.”

Segundo METRÓPOLES (2023), não é tão comum que os pacientes se arrependam da cirurgia de afirmação de gênero menos de 1% afirmam remorso por ter realizado a cirurgia.

Segundo O Globo (2021), afirmam que a de transição existem, mais são raros ainda mais no Brasil, pois mesmo que uma pessoa se identifique como transexual ela terá que ter acompanhamento médico para que possa realizar a transição de forma segura para sua saúde e para que seja realizado o pedido da cirurgia de afirmação de gênero o paciente deve ter um tempo mínimo de acompanhamento para que a equipe multidisciplinar faça o pedido para cirurgia. Muitos pacientes se arrependem no futuro por terem feito a transição por conta da religião de seus familiares ou por se sentirem abandonados pelos mesmos, por isso é muito importante que o paciente faça todo tratamento acompanhado pelos médicos.

## 2.5 CONSEQUÊNCIA NA SAÚDE POR PROCEDIMENTO MAL FEITO POR FALTA DE INFORMAÇÃO, TÉCNICA OU HIGIENE

Segundo Steil, A busca pela transição de gênero de forma rápida faz com que os pacientes que estejam no processo de transição procurem meios fáceis, pois muitos pacientes sentem um desconforto tão grande em relação a seus corpos que acabam fazendo uso de substâncias prejudiciais. Segundo Campos Borges um grupo de pessoas transgênero usou o silicone líquido industrial que trouxe impacto para vida dessas pessoas. O uso do silicone líquido industrial traz complicações imediatas na vida desses pacientes, o mais comum é dor, alteração dos sinais vitais, um quadro inflamatório grave, queimaduras chegando até mesmo ao choque anafilático.

Mesmo tendo notícias sobre o acontecido muitas pessoas em transição de gênero ainda procura clínicas clandestinas que utiliza desse produto, por serem mais acessíveis e por se aproveitarem da vulnerabilidade do paciente. Karen Seidel, membro da Comissão de Identidade de Diversidade e Igualdade da Sociedade Brasileira de Endocrinologista e Metabologia (SBEM), explica que o objetivo da terapia hormonal para pessoas transexuais, também chamada de harmonização cruzada, é que o corpo se adeque mais ao do gênero com o qual ela se identifica, o problema da terapia hormonal sem acompanhamento médico especializado traz vários riscos para a saúde da pessoa que está em transição, pois a pessoa que não faz um acompanhamento correto irá tomar doses de medicamentos em excesso, onde nas mulheres trans podem vir a desenvolver uma trombose em vasos sanguíneos

podendo evoluir para uma embolia pulmonar e até mesmo uma parada cardio respiratória, derrame, hipertensão. Já nos homens trans, podem desenvolver pressão alta e diabete. As pessoas que estão em transição de gênero optam por tomar hormônios por acharem que é a forma mais fácil para chegar no corpo desejado. Segundo a endocrinologista e professora Juliana Gabriel, autora do e-book "Transdiary: o manual de saúde da pessoa trans", destaca que muitos costumam optar por tomar os hormônios sem acompanhamento médico, e que a principal razão para isso é a falta de acesso.

Muitas pessoas não têm acesso a uma assistência especializada, ou até podem ter acesso a um centro de saúde, mas não recebem acolhimento ou encontram profissionais que dizem não estarem aptos para realizar o atendimento. Isso está em artigos científicos e também ouço muito dos pacientes. A pessoa fica perdida. Ela deseja, merece e precisa do tratamento, e acaba fazendo por conta própria por essa razão. Juliana reforça que a terapia hormonal deve ser individualizada e orientada por um médico. Quando as pessoas usam hormônios por conta própria tendem a utilizar doses elevadas, principalmente influenciados por recomendação de amigos ou que viram na internet. Mas muitas vezes a dose de um não serve para o outro. (GABRIEL, Juliana, 2021)

## 2.6 DIREITOS CONQUISTADOS PELAS PESSOAS TRANS

Segundo o relatório da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) 2023, o Brasil é o país com mais mortes de pessoas transexuais e travestis no mundo pela 14º ano consecutivo, México e Estados Unidos aparecem em 2º e 3º lugar, respectivamente. Ao olhar esse primeiro dado se torna assombroso pensar por serem trans ou travestis neste país, além disso segundo G1 cerca de 90% dos travestis e transexuais sobrevivem da prostituição há claramente uma rejeição sofrida por esse grupo, não existem oportunidades e o preconceito reina entre diversos âmbitos da sociedade.

Segundo Mesquita (2023) um estudo feito pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) mostra que apenas 16,7 % das pessoas trans estão no mercado de trabalho, muitas empresas deixam de contratar pessoas transexuais devido ao preconceito pela sua imagem física, pois muitas das vezes as empresas veem essas pessoas com baixo nível intelectual e as enxergam como motivo de chacota.

Os dados acima relatados exemplificam um olhar crítico em relação a esse grupo da população brasileira, são os mais assassinados e os que menos possuem oportunidades de empregos formais, ficando refém da prostituição, com isso é preciso dar voz a essas pessoas, garantir o mínimo de respeito e oportunidades, garantir a eles não só empregos formais mas segurança, conforto e saúde. O primeiro passo para esse caminho é repensar o trabalho do setor público, as criações de leis e a visibilidade na sociedade, é preciso mudar os dados, reorganizar a rota e questionar o país que queremos, não é tarefa fácil, mas é algo possível e pode ser construído pouco a pouco.

Em 2004, ativistas travestis, transexuais e transgêneros realizaram a primeira campanha contra transfobia, foi aí que surgiu o Dia Nacional da Visibilidade Trans que é celebrado no dia 29 de janeiro, com intuito de sensibilizar a população e conscientizar contra preconceitos e crimes cometidos com a comunidade transexuais, além de visibilizar toda luta e também as conquistas que as pessoas trans adquiriram ao longo do tempo, foram as seguintes leis:

A lei 14.382 alterou o artigo 56 da Lei de Registros Públicos, para permitir que qualquer pessoa com mais de 18 anos possa requerer ao cartório deregistro civil, de origem a adequação de sua certidão de nascimento, à identidade de gênero e nome pelos quais se reconhecem, pois ainda na nossa sociedade as pessoas ainda não respeitam essa decisão pessoal e ainda insisti em chama-los pelo nome que seus pais lhes colocaram.

PORTARIA Nº2.803 de 19 de novembro de 2013, garante às pessoas trans o direito de ter a cirurgia de redesignação sexual coberta pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Lei do Racismo (Lei 7.716/1989) garante a comunidade trans os direitos contra transfobia, qualquer ato pejorativo e de modo que discrimine as pessoas trans é considerada crime.

A PL-5593/2020 garante as pessoas transexuais a inclusão no mercado de trabalho, a não discriminação lhes garantindo o direito de um trabalho digno.

## **2.7 CIRURGIAS**

### **2.7.1 HISTERECTOMIA**

Segundo Silvia Lisboa, histerectomia é um procedimento na qual tem a finalidade da retirada total ou parcial do útero, no caso dos homens trans a retirada do útero pode ser decisiva para a reafirmação de gênero.

De acordo com o Ministério da Saúde cinco hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) estão habilitados para fazer essas cirurgias de redesignação sexual e três unidades fazem acompanhamento em adolescentes e crianças entre 3 e 17 anos.

Nos dias atuais a cirurgia é feita por laparoscopia abdominal ou vaginal que reduz o tempo de internação e acelerando assim a recuperação do paciente onde é realizado uma pequena incisão e por uma câmera é possível ter toda visualização abdominal em tempo real, e por ela é removido todo órgão. Os homens trans que não desejam ter filhos, fazendo com que não passem mais pela ovulação, grande parte desses pacientes optam pela cirurgia para reafirmação de gênero. Lembrando que nem todos os pacientes precisam realizar a cirurgia, pois com a hormonioterapia as chances de engravidarem e menstruarem são mínimas devido ao uso da testosterona. A cirurgia como qualquer outra tem uma recuperação lenta que requer muito repouso e muita paciência. A recuperação pode levar em média de 40 a 60 dias, nesse período deve-se evitar prática de exercício físico, principalmente evitar de pegar peso e ter relação sexual, já o efeito colateral após cirurgia pode ocorrer a perda de lubrificação da vagina, outro efeito colateral após cirurgia pode ser a incontinência urinária que pode ser revertida com fisioterapia pélvica.

### **2.7.2 NEOVAGINA**

De acordo com o especialista e ginecologista Emmanuel Nasser (2022), a neovagina é a técnica mais antiga e segura, além de ser realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ela consiste em construir a neovagina pela inversão peniana, em que partes dos testículos e do pênis vão ser transformados no canal vaginal.

Ele afirma também que essa técnica [inversão peniana] é a mais segura porque não envolve entrar no abdômen da paciente, como a técnica peritoneal, que utiliza o peritônio, [pele que recobre a parte interna do abdômen] ou cortar pedaços do intestino, por exemplo. A neovagina feita a partir do intestino vai conseguir produzir um muco, o que dará ao órgão um pouco mais de hidratação e lubrificação. A cirurgia intestinal vem com a promessa de permitir que a paciente tenha uma lubrificação natural, que não ocorre nas outras duas cirurgias.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, em 2017 foram realizadas 39 cirurgias na categoria na redesignação sexual em mulheres trans,<sup>34</sup> em 2019 e 15 em 2020, a queda de quase 60% se deu devido a pandemia do coronavírus. (NASSER,2022).

**Cuidados do Pré-Operatório:** A paciente deve ter uma rede de apoio que lhe ajudará antes e após a cirurgia. Antes da cirurgia é importante parar com o tratamento hormonal com um mês de antecedência, pois o uso do estrogênio pode causar hemorragias durante a cirurgia, também é aconselhado que a paciente faça a depilação da região íntima a laser, pois esse método faz com que os pêlos não cresçam e o corpo interno da vagina fique mais parecido de uma mulher cis gênero. Também é de suma importância que os exames médicos estejam em dia e que a paciente esteja com carta do psicólogo autorizando a cirurgia, pois a cirurgia só será realizada após dois anos de acompanhamento psicológico.

**Cuidados no Pós-Operatório:** Ir às consultas médicas para avaliação da cicatrização e descartar qualquer tipo de infecção pós-operatória, também deverá fazer as dilatações diárias para que não haja fechamento do canal vaginal, utilizando lubrificantes a base de água ou óleo vegetal (óleo de coco), ter uma rede de apoio para ajudar na higienização do local operado e também prestar apoio emocional a paciente.

### 2.7.3 FALOPLASTIA

Jamie Lauren Kelles (2022), relata que a faloplastia é a cirurgia para construir um pênis, e é um dos procedimentos mais complexos da medicina. O paciente deverá passar por um rigoroso acompanhamento multidisciplinar, junto com a avaliação de psicólogo, além desses acompanhamentos o paciente deverá estar nos requisitos entre idade mínima, estabilidade emocional e a participação em terapia hormonal.

“ A maioria das pessoas que passam pelo procedimento da faloplastia são homens transgêneros, além da construção inicial do corpo, uma faloplastia também pode incluir a extensão da uretra, a criação de um escroto, e a adição de próteses testiculares” diz Kelles, (2022).

O Doutor Ubirajara Barroso Junior (2021), explica como é feita a cirurgia: “A cirurgia é realizada através do descolamento do clitóris das estruturas circunjacentes e então é realizada a correção a curvatura genital e da nova uretra. ”

### 2.7.4.FEMINIZAÇÃO FACIAL



Segundo Patrocínio, a feminização facial engloba uma variedade de procedimentos cirúrgicos. A cirurgia visa transformar o rosto da mulher trans mais natural e feminino, visto que muitas mulheres trans sentem disforia com seu rosto por ainda possuírem traços masculinos, o uso da hormonioterapia

trazem mudanças no rosto, corpo e voz da mulher trans, porém com um tratamento a longo prazo, a cirurgia traz resultados imediatos.

A feminização facial traz um conjunto de cirurgias. Entre elas estão a rinoplastia, frontoplastia, avanço capilar, mentoplastia e a ortognática. O conjunto delas fazem com que a paciente tenha um rosto mais feminino. O resultado pode levar de 6 meses a 1 ano para que se complete por inteiro, mas após 3 meses de cirurgia pode-se notar uma grande diferença e satisfação das pacientes. Lembrando que este tipo de cirurgia ainda não é coberta pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

### **2.7.5.MAMOPLASTIA**

Segundo Barbosa (2017), a prótese de silicone é colocada na paciente que deseja deixar seu corpo mais feminino, a colocação das próteses de silicone em uma mulher cis e trans são os mesmos métodos, o tamanho irá variar de acordo com a dimensão do tórax da paciente e estrutura óssea. O médico lhe orientará qual será o tamanho ideal para que fique harmônico com seu corpo, levando em consideração a vontade da paciente e entrando em comum acordo de qual tamanho é melhor para a mesma.

O método mais utilizado na colocação de prótese de silicone são as colocadas entre o músculo e a pele da paciente, esse método deixa com um aspecto mais natural. É realizado uma incisão próximo a axila onde não ficará visível a cicatriz da cirurgia, caso a paciente não tenha muito tecido para o tamanho escolhido, é utilizado um enxerto de pele. A recuperação pode durar até 30 dias tomando todos os cuidados de não realizar esforços físicos, utilizar o sutiã de compressão e não erguer os braços acima do ombro, é de extrema importância ter uma rede de apoio após a cirurgia.

### **2.7.6 MASTECTOMIA**

Segundo Nardi, a mastectomia é uma cirurgia na qual consiste na retirada da glândula mamária, transformando o tórax anatomicamente masculino. Muitos homens trans procuram essa cirurgia para se adequarem ao gênero em que se identificam, pois sentem muita disforia com a mama.

Dentre as cirurgias existem várias técnicas, algumas invasivas e outras não. Dentre elas estão a incisão periareolar, transareolar ( com redução do mamilo ), periareolar (circular concêntrica).

Para realização da cirurgia varios método podem ser utilizados, podendo eles ser minimamente invasivos deixando poucas cicatrizes, até cirurgias maiores que são as cirurgias que além de retirar as glândulas mamarias, a uma necessidade de retirar o excesso de pele que se encontra nas glândulas mamarias.

Desta forma a mastectomia juntamente com terapia hormonal é o metodo mais utilizado para chegar a um corpo masculino.

### 3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram coletadas informações literárias disponíveis como artigos, redes sociais e sites confiáveis.

As matérias coletadas para pesquisa bibliográficas, indica que o tema em questão vem sendo discutido há muito tempo, porém a um grande tabu entre a sociedade quanto as pessoa em processo de transição de gênero e a dificuldade que essas pessoas vem enfrentando e enfrentam ao longo desses anos. Também podendo citar a importância dos profissionais da saúde qualificado para atender este público,oferecendo uma assistência humanizada e acolhedora para as pessoas em processo de transição.

Como instrumento de coleta de dados foi feita uma pesquisa em campo (ANEXO1)com um profissional especializado em redesignação sexual.

Ao decorrer da pesquisa podemos assim contribuir com o desenvolvimento deste tema, e aprofundar as discussões .

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Para o desenvolvimento do nosso trabalho foi realizado uma pesquisa bibliográfica com a complementação de uma entrevista de campo com um profissional Urologista ,especializado em redesignação sexual e podendo assim entender como funciona o processo de redesignação e entender como ele atua na área, e também realizado uma pesquisa com uma mulher trans, podendo assim entender melhor o processo de transição de gênero.

Foi elaborado um formulário onde enviamos para os estudantes de Técnico de Enfermagem da escola ETEC Orlando Quagliato, e esses foram os seguintes resultados.

Em uma das perguntas realizadas para o profissional,o mesmo descreveu o que seria uma seria transição de gênero:

**P.:**A transição de gênero é o processo pelo qual uma pessoa toma medidas para viver e ser reconhecida conforme seu gênero identificado, que pode ser diferente do sexo atribuído ao nascimento. Esse processo pode incluir mudanças sociais (como nome, pronomes, estilo de vestir), mudanças médicas (como terapia hormonal e cirurgias) e alterações legais (como atualização de documentos).

No que desrespeita o conhecimento do profissional ,o mesmo descreveu de como seria o processo de transição de gênero :

**P.:**O processo de transição de gênero geralmente envolve várias etapas, que podem variar conforme as necessidades individuais do paciente e as diretrizes médicas:

Aconselhamento psicológico: Avaliação e suporte por profissionais de saúde mental para explorar a identidade de gênero e o impacto da transição.

Terapia hormonal: Administração de hormônios (estrogênios ou testosterona) para promover características físicas mais alinhadas com o gênero identificado.

Intervenções cirúrgicas: Procedimentos que podem incluir mastectomia, aumento de seios, cirurgia de redesignação genital e outras cirurgias de feminização ou masculinização.

Alterações legais: Mudança de nome e gênero em documentos oficiais.

Suporte contínuo: Acompanhamento psicológico e médico para monitorar a saúde física e mental.

Percebe-se, segundo depoimento do participante, a importância de se ter um acompanhamento multidisciplinar,para prôpor ao paciente um atendimento humanizado e que atenda todas as necessidades do mesmo, desta forma o paciente se sentirá acolhido pela equipe multidisciplinar e se sentirá seguro para esclarecer todas as dúvidas e assim seguir com seu tratamento.

Conforme relatado pelo profissional, é evidente o impacto causado pela desinformação da equipe multidisciplinar, decorrente da ausência de fundamentos que auxiliem no procedimento. Desse

modo, percebemos que as intercorrências mais frequentes estão no processo de transição de gênero sem o devido acompanhamento médico.

**P.:**A falta de acompanhamento médico durante a transição de gênero pode levar a várias intercorrências:

Riscos à saúde: Uso inadequado de hormônios pode causar problemas cardiovasculares, trombose, desequilíbrios eletrolíticos e danos hepáticos.

Problemas psicológicos: A ausência de suporte psicológico pode resultar em aumento da ansiedade, depressão e ideação suicida.

Complicações cirúrgicas: Procedimentos realizados sem supervisão adequada podem resultar em infecções, cicatrização inadequada e outros problemas pós-operatórios.

Falta de monitoramento: A falta de exames regulares pode impedir a detecção precoce de problemas de saúde relacionados ao uso de hormônios ou às cirurgias.

Podemos ver que a falta de informação e falta de apoio familiar e profissional, que o paciente tem em relação a transição de gênero, faz com que o mesmo tome decisões precipitadas levando-o a ter sérios problemas futuros.

Durante a entrevista, foi perguntado se é comum o paciente se arrepender da transição de gênero e/ou desistir mesmo após a cirurgia de redesignação sexual ou se arrepender do procedimento realizado.

**P.:**A destransição, ou seja, a reversão das mudanças de gênero, é relativamente rara. Estudos mostram que a maioria das pessoas que passam pela transição não se arrependem. Entretanto, quando ocorre, pode ser devido a vários fatores, incluindo pressões sociais, falta de suporte adequado, ou uma reavaliação da identidade de gênero. O acompanhamento contínuo é crucial para apoiar esses pacientes em todas as fases.

Como dito acima pelo entrevistado, o arrependimento após uma cirurgia é rara, devido ao acolhimento da equipe multidisciplinar.

Segundo Bethânia Nunes, menos de 1% dos indivíduos transgênero que recebem cuidados de afirmação de gênero relatam remorso por ter feito os procedimentos.

De acordo com o participante da pesquisa realizada, os principais requisitos para que o paciente seja aceito a realizar a cirurgia de redesignação sexual são:

**P.:**Os principais requisitos geralmente incluem:

Avaliação psiquiátrica/psicológica: Diagnóstico de disforia de gênero e recomendação de profissionais de saúde mental.

Realização da terapia hormonal: Pelo menos um ano de tratamento hormonal, a menos que haja contraindicações médicas.

Real Life Test (RLT): Viver no gênero desejado por um período (geralmente um ano).

Saúde física: Avaliação médica para garantir que o paciente está em boas condições de saúde para a cirurgia.

Consentimento informado: O paciente deve estar plenamente informado sobre os riscos, benefícios e limitações da cirurgia.

No que diz respeito ao conhecimento sobre humanização, o profissional relata sua conduta em relação a equipe multidisciplinar e como seria no pré e pós operatório de redesignação sexual:

**P.:** Para humanizar o atendimento:

Empatia e respeito: Tratar o paciente com dignidade, respeitando sua identidade e preferências.

Educação e treinamento da equipe: Garantir que toda a equipe de saúde esteja bem informada sobre as necessidades específicas dos pacientes transgêneros.

Comunicação clara: Explicar cada passo do processo cirúrgico e terapêutico, garantindo que o paciente compreenda e se sinta confortável.

Suporte psicológico: Oferecer acompanhamento psicológico antes e após a cirurgia.

Ambiente inclusivo: Criar um ambiente seguro e acolhedor, livre de discriminação.

Follow-up contínuo: Manter contato regular para monitorar a recuperação e oferecer suporte contínuo.

Essas práticas visam garantir que os pacientes recebam cuidados de alta qualidade, respeitosos e centrados na pessoa, promovendo uma transição de gênero segura e bem-sucedida.

Conforme relato do profissional, é de extrema importância uma equipe treinada e bem capacitada para prestar assistência humanizada para a pessoa em transição, fazendo com o que se sintam acolhidas para que continuem com os consultas diárias.

### **Entrevista com um homem que esta no processo de transição de gênero :**

Na entrevista com uma mulher trans foi perguntado se a nível emocional, sentiu que sofreu alguma mudança com a transição e quais foram as diferenças que sentiu durante o processo;

Sim, antes eu era uma pessoa deprimida nem sempre expressava o que sentia, sofria muito as vezes sozinha, por medo, inseguranças, o próprio medo da solidão me assombrava, hoje...

Tenho ansiedade controlada, depressão com uns 8 anos de tratamento devido a homonização, diagnóstica com bipolaridade devido a parte cognitiva que meu corpo não corresponde minha cabeça, disforia comportamental da qual eles chamam.

Questionamos o entrevistado a respeito das dificuldades enfrentadas em seu cotidiano;

Ser aceita por nós mesmo, essa pior parte, depois vem a falta de empatia, desrespeito, aceitação de uma sociedade opressora onde não nos reconhece como mulheres.

Como abordado no trabalho, foi visto que a maior dificuldade das pessoas em processo de transição de gênero, é a ausência da rede de apoio, foi perguntado para a entrevistada se ela teria essa rede de apoio dentro do seu meio social;

Sim, posso dizer que foi meus pilares, e são até hoje.

Perguntado também para a entrevistada se ela teria vontade de fazer a cirurgia de redesignação sexual;

Sim

Tendo em vista a violência e o preconceito sofrido pelas pessoas trans, foi questionado se a mesma já teria pensado em desistir da transição

Sim, pelo SUS e estimativa de anos muito grande, frustrante, desgastante, sofremos discriminação entre nosso próprio meio, nossa classe e desunida, prioridade para trans que são as chamadas (passáveis).

Conforme abordado neste trabalho, as pessoas que estão em processo de transição de gênero sofrem muito preconceito. Diante a resposta da entrevistada podemos concluir que a falta de informação faz com que essas pessoas sejam excluídas da sociedade e muitas vezes desistindo deste processo ou realizando tratamentos por conta própria, fazendo com que futuramente isso acarrete a um problema na sua própria saúde e mostra que a rede de apoio é muito importante no processo.

### **Pesquisa de campo com os alunos de Técnico de enfermagem da escola Orlando Quagliato:**

Figura 1: Qual seu sexo?

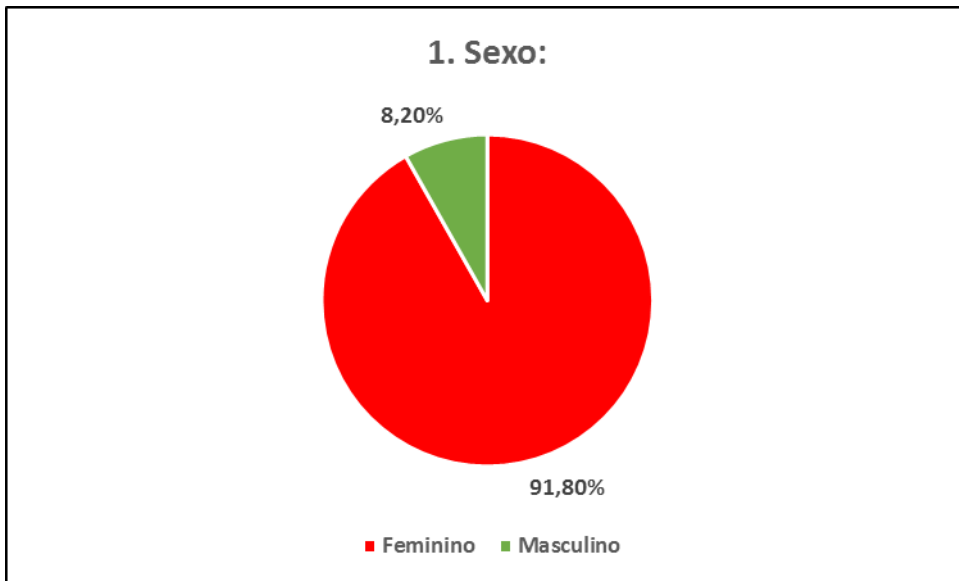


Figura 2: Qual sua idade?

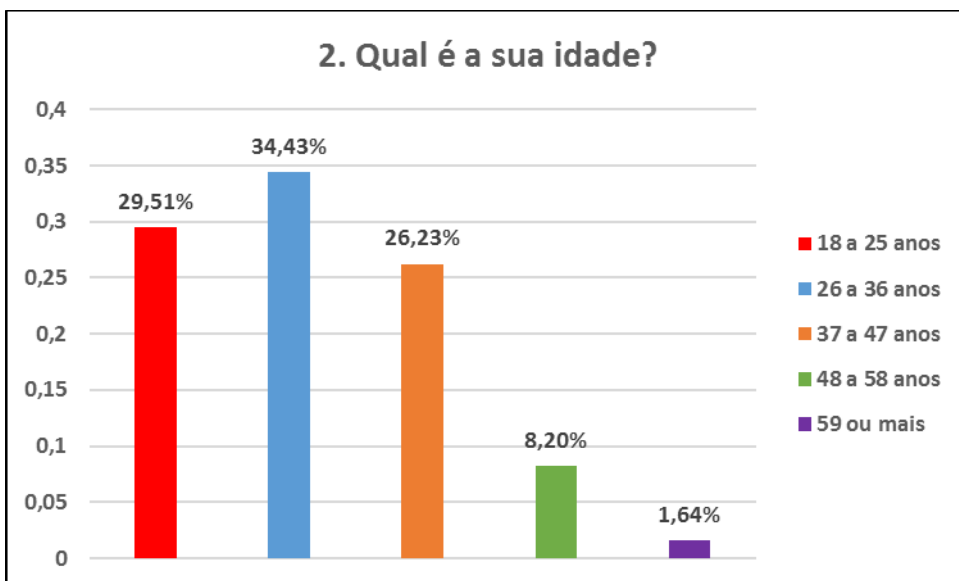


Figura 3: Você sabe o que é uma pessoa Transgênero/Transexual?



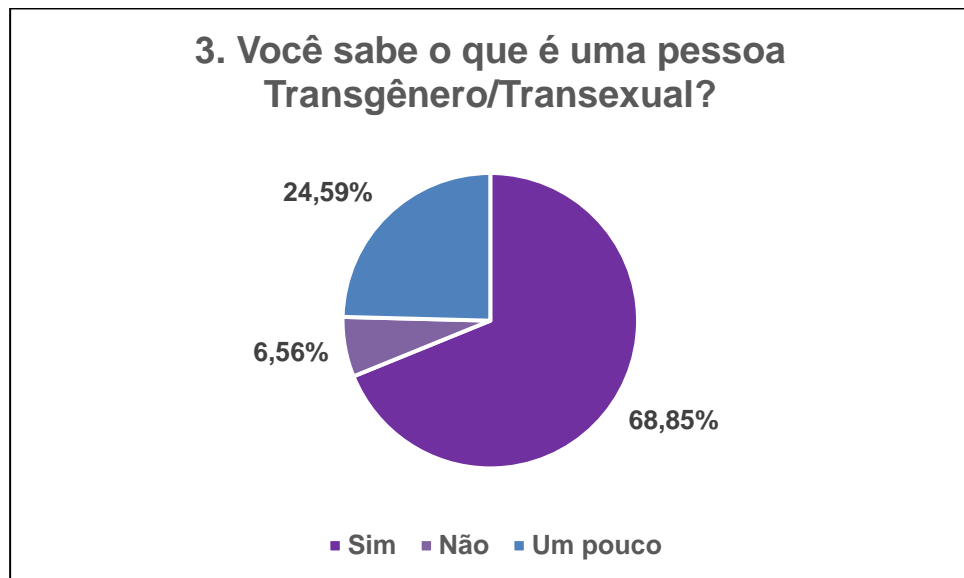


Figura 4: Você conhece um homem ou mulher transexual?

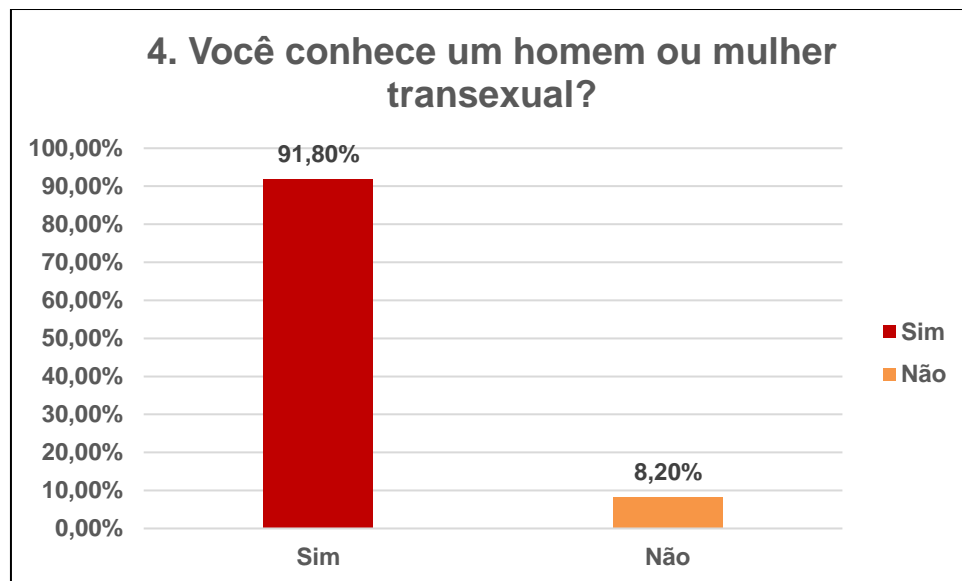


Figura 5: Você conhece o processo de transição de gênero?

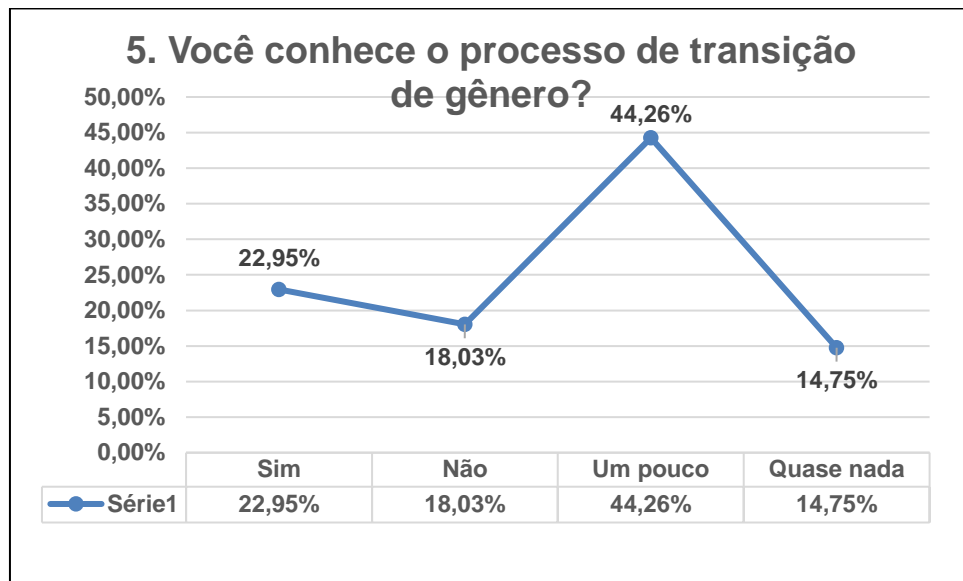


Figura 6: Você acha que a sociedade tem algum tipo de preconceito com essa comunidade?



Figura 7- Na sua opinião, uma pessoa trans tem problemas psicológicos?

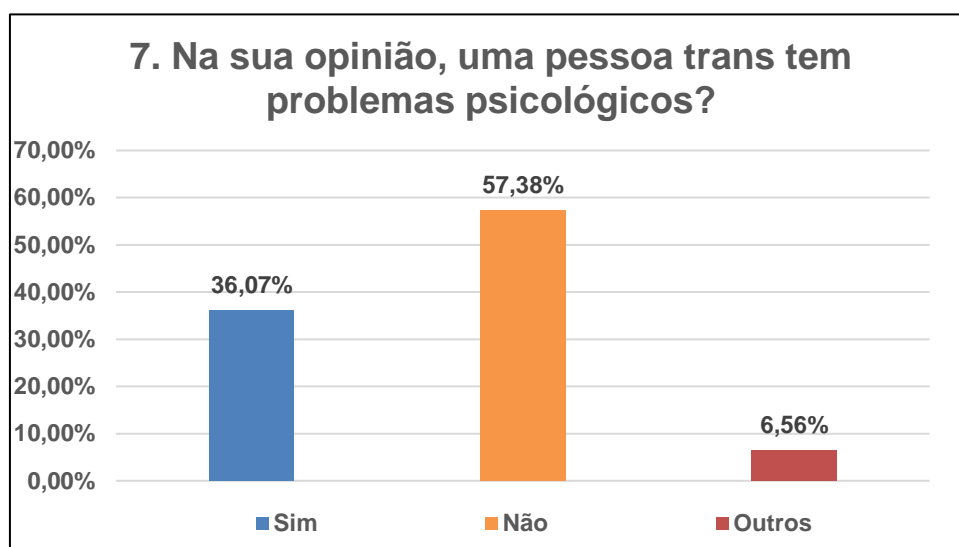


Figura 8 -Você sabe o que é uma cirurgia de mudança de sexo?

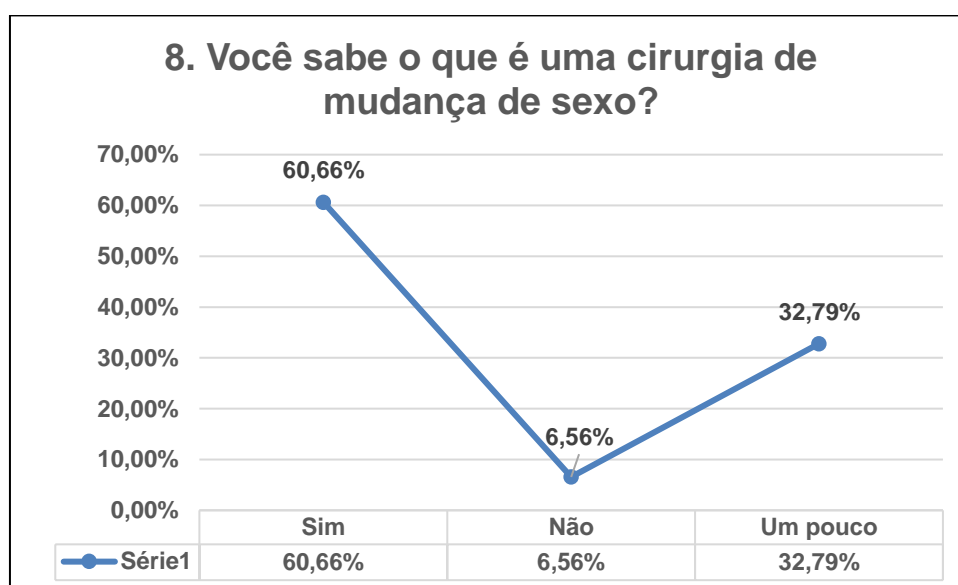


Figura 9: Em sua opinião, para uma pessoa ser considerada trans, ela precisa necessariamente fazer a cirurgia e mudar o próprio corpo?

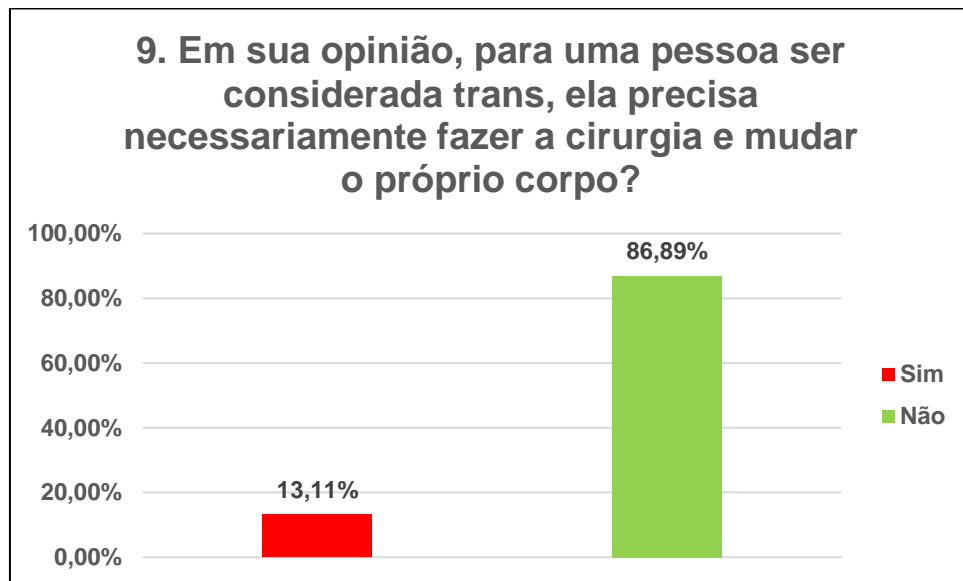


Figura 10: Você sabe o porquê uma pessoa em transição faz a hormonioterapia?

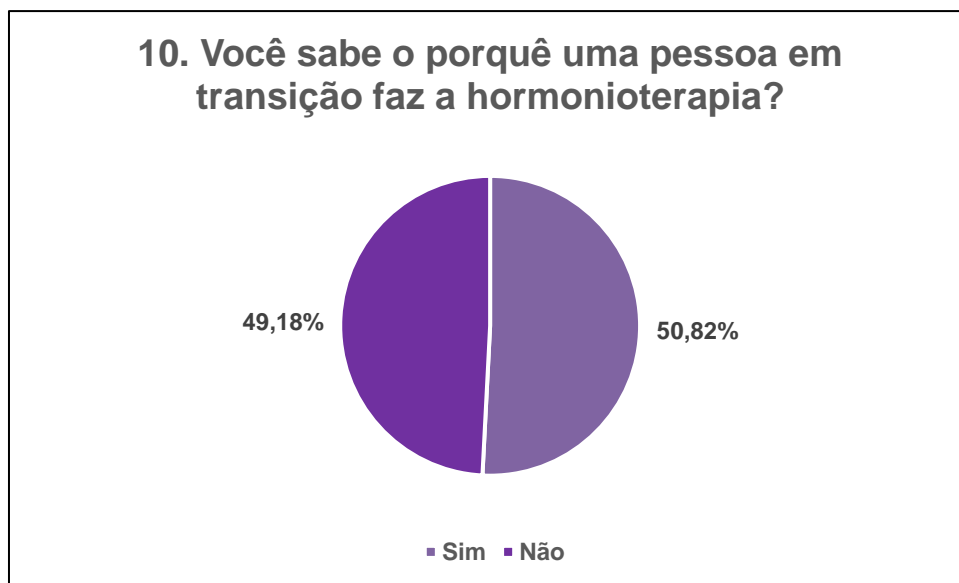


Figura 11: Você conhece alguma pessoa que já fez a cirurgia de mudança de sexo?

Obs: pode ser famoso ou não

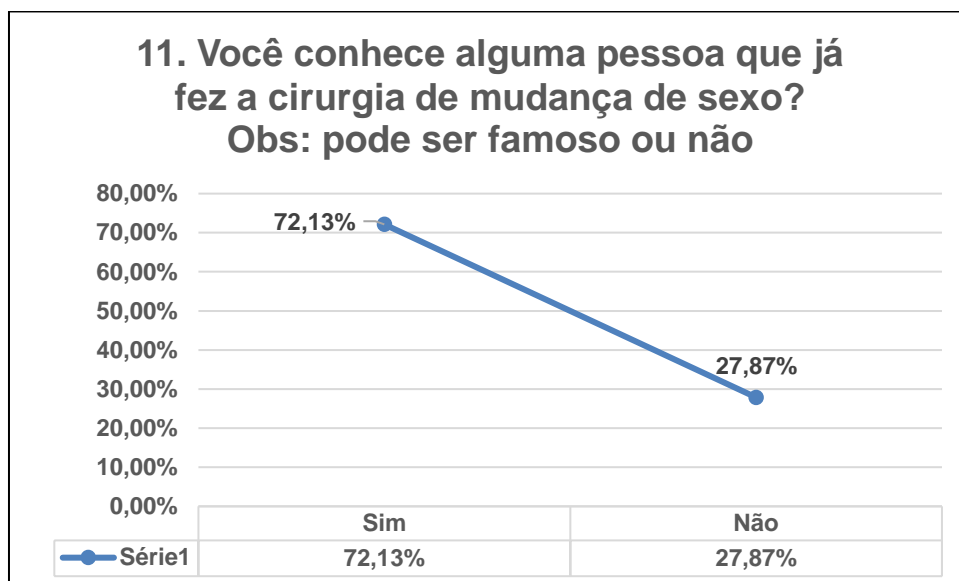
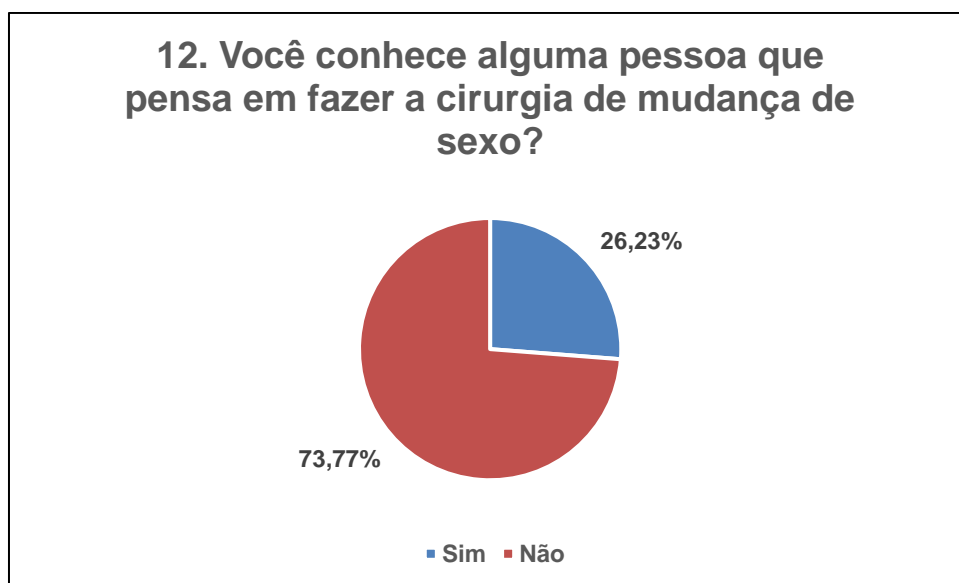


Figura 12: Você conhece alguma pessoa que pensa em fazer a cirurgia de mudança de sexo?



Com essa pesquisa de campo podemos ter base no conhecimento que os alunos da escola tem sobre o tema tratado, e conforme as respostas anexadas acima, percebemos que vários alunos não tem conhecimento do que é o processo de transição de gênero e de como ele ocorre, pois a falta de informação sobre o tema falado faz com que os mesmos não saibam do que se trata, tendo em vista as respostas este é um assunto que ainda precisa ser tratado em nossa sociedade para que deixem o preconceito de lado e acolham as pessoas que se encontram em processo de transição

## **CONSIDERAÇÃO FINAIS**

Ao passar do tempo até nos dias de hoje muitas pessoas ainda acreditam que o processo de transição de gênero esteja relacionado a doença ou até mesmo a uma ausência religiosa.

O estudo teve como objetivo conscientizar a população e os profissionais da saúde, reunindo neste estudo um pouco de cada processo, mas também trazendo nele a importância da empatia com o próximo, e respeito a escolha de vida de todas as pessoas. Assim como, expor para as pessoas que estão em transição de gênero que existem profissionais da saúde capacitados para atendê-los e prestar um atendimento humanizado, garantindo um diálogo que seja amplamente discutido e que tente romper com construções morais impostas pela sociedade.

Também informar as pessoas que não possuem o conhecimento sobre Sistema Único de Saúde (SUS) que fornece tratamento gratuito para pessoas em transição, e lembrá-los das leis que estão ao seu favor.

Esse estudo nos trouxe consciência do quão difícil é, e o quanto as pessoas que estão em processo de transição sofrem o abandono de seus familiares, do mercado de trabalho, da religião a qual crêem e principalmente da sociedade num todo.

E esperamos que de alguma forma essas informações possam fazer a diferença e acrescentar mais conhecimento para a nossa sociedade, e que os direitos dessas pessoas possam ser garantidos todos os dias, pensando na luta, na resistência, na liberdade, nos sonhos e no amor, deixando o mundo um pouco mais colorido, assim como Virgínia Guitzel descreveu em seu poema:

Colorir

Faltar tinta  
 No dia que o céu for livre  
 Pra todos serem o que são  
 Cobertos pelo sol, sem nenhum tipo de opressão  
 Faltar nomes  
 Pra descrever o mundo sem as misérias  
 O que sentimos, o que nos tornamos  
 O novo ser sem medo de viver  
 Faltar a falta que nos entristece  
 Que hoje enche o peito de vazio e fumaça  
 Não faltará amor, não faltará sonhos  
 O novo mundo se abrir para o futuro  
 Onde o presente dominar o passado  
 E nossos corações enfim serão salvos  
 (Virgínia Guitzel,2019)

## Referências

ALENCAR, Natália; **Terapia Hormonal em Transgêneros** 2020. Disponível em: <https://nataliaalencar.com.br/terapia-hormonal-transgeneros/#:~:text=Tratamento%20Hormonal%20para%20adultos:&text=O%20endocrinologista%20deve%20promover%20educa%C3%A7%C3%A3o,f%C3%ADsicas%20induzidas%20pelo%20tratamento%20hormonal> Acesso em: 19 mai. 2024

**Ambulatório Multidisciplinar de diversidade de Gênero.** Universidade Federal do Espírito Santo, , ProEx 2013. Disponível em <https://proex.ufes.br/conteudo/ambulatorio-multidisciplinar-de-diversidade-de-genero> Acesso em: 19 mai. 2024.

ARRUDA, Júlia; GUAZZELLI, Anita; **tica e Saúde: Para Pensar Os Processos de Transio de Gênero** 2018. Disponível em: <https://www.unilim.fr/trahs/1198> Acesso em: 20 mar. 2024.

BARROSO, Ubirajara; **Conheça a Cirurgia Genital Afirmativa de Gênero, ou de Redesignao Sexual** 2022. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/coluna/com-a-palavra/conheca-a-cirurgia-genital-afirmativa-de-genero-ou-de-redesignacao-sexual> Acesso em: 20 mai. 2024.

BELL, Jen; TELFER, Nicole; **Como Homens Trans, Pessoas Não-Binárias e de Gênero Flido Podem Ocultar Seios?** 2019. Disponível em: <https://helloclue.com/pt/artigos/ciclo-a-z/como-homens-trans-pessoas-nao-binarias-e-de-genero-fluido-podem-ocultar-seios> Acesso em: 19 mai. 2024

BLANES, Simone; **Cirurgias de Adequação Sexual Crescem 75% Pelos Convênios Médicos** 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/cirurgias-de-adequacao-sexual-crescem-75-pelos-convenios-medicos> Acesso em: 21 mar. 2024.

DIAS, Tatiana; Gênero: **Conceitos, Visão Científica e Desafios Para a População Trans** 2015. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/explicado/2015/11/05/genero-conceitos-visao-cientifica-e-desafios-para-a-populacao-trans> Acesso em: 27 mar. 2024.

FAEMA, Revista Científica; **O Processo de Transição de Gênero Para Os Familiares De Pessoas Trans** 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/celina/entenda-os-perigos-de-tomar-hormonio-sem-orientacao-medica-no-processo-de-transicao-de-genero-24855986?versao=amp> Acesso em: 20 mar. 2024.

FREITAS, Danielli; **A Mudança de Sexo e Suas Implicações Jurídicas: Breve Notas** 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-mudanca-de-sexo-e-suas-implicacoes-juridicas-breves-notas/146506047> Acesso em: 21 mar. 2021.

HEMMI, Ana; HANAUER, Otto; **Caminhos Percorridos Por Transexuais: Em Busca Pela Transição de Gênero** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/fLrnG5RSbCYVZdRsgzrvRhJ/> Acesso em: 21 mar. 2024.

HILAB; **Como Acontece a Transição Hormonal em Pessoas Transgêneros?** 2020. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://hilab.com.br/blog/transicao-hormonal-transgenero/&ved=2ahUKEwiNlorErOOEAXcO7kGHX\\_TDokQFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw1l8MIA0Zn2SnMyvmOKnINr](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://hilab.com.br/blog/transicao-hormonal-transgenero/&ved=2ahUKEwiNlorErOOEAXcO7kGHX_TDokQFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw1l8MIA0Zn2SnMyvmOKnINr) Acesso em: 07 mar. 2024.

KEILES, Jaime; **Faloplastia, Cirurgia Para Construir um Pênis, se Torna Mais Popular Entre Homens Trans, Mas Ainda Envolve Riscos** 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/05/faloplastia-cirurgia-para-construir-um-penis-se-torna-mais-popular-entre-homens-trans-mas-ainda-envolve-riscos.ghtml> Acesso em: 21 mai. 2024.

LISBOA, Silvia; **Histerectomia: o Que é a Remoção do Útero e Como a Cirurgia é Feita** 2024. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/histerectomia-o-que-e-a-cirurgia-de-remocao-do-uterio> Acesso em: 20 mai. 2024.

LISBOA, Vinícius; **Falta de Informação Leva Transexuais à Automedicação**, 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/05/faloplastia-cirurgia-para-construir-um-penis-se-torna-mais-popular-entre-homens-trans-mas-ainda-envolve-riscos.ghtml> Acesso em: 7 mar. 2024.

LUCIANO, Fabíola; **Transgêneros** 2017. Disponível em: <https://psicologafabiola.com.br/transgenero/> Acesso em: 19 mai. 2024.

LUÍZ, São Rede d'Or. **Redesignação: como é feita a cirurgia e onde fazer**. Disponível em: [https://www.tuasaude.com/cirurgia\\_detransgenitalizacao/#:~:text=Nesta%20t%C3%A9cnica%2C%20s%C3%A3o%20utilizados%20enxertos,ap%C3%B3s%20cerca%20de%203%20meses.](https://www.tuasaude.com/cirurgia_detransgenitalizacao/#:~:text=Nesta%20t%C3%A9cnica%2C%20s%C3%A3o%20utilizados%20enxertos,ap%C3%B3s%20cerca%20de%203%20meses.) Acesso 19 maio. 2023.

MAGALHÃES, Marcelo; **Homens Trans Devem ir ao Urologista? E Mulheres Trans, ao Ginecologista?** 2022. Disponível em: <https://doutorjairo.com.br/consultorio-lgbtqia/homens-trans-devem-ir-ao-urologista-e-mulheres-trans-devem-ir-ao->





<https://oglobo.globo.com/brasil/celina/entenda-os-perigos-de-tomar-hormonio-sem-orientacao-medica-no-processo-de-transicao-de-genero-24855986?versao=amp> Acesso em: 25 abr. 2024.

RIBEIRO, Maiara; **Como Funciona a Hormonioterapia Para Mulheres Trans** 2021. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://drauziovarella.uol.com.br/endocrinologia/como-funciona-a-hormonioterapia-para-mulheres-trans/&ved=2ahUKEwiNlorErOOEAXXcO7kGHX\\_TDokQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw3koHUFGeAnawKIoK9S-qmD](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://drauziovarella.uol.com.br/endocrinologia/como-funciona-a-hormonioterapia-para-mulheres-trans/&ved=2ahUKEwiNlorErOOEAXXcO7kGHX_TDokQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw3koHUFGeAnawKIoK9S-qmD) Acesso em: 7 mar. 2024.

ROCHA, Lucas; **Mulheres Trans Precisam de Cuidados Específicos de Saúde**; Entenda 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/mulheres-trans-precisam-de-cuidados-especificos-de-saude-entenda/> Acesso em: 20 mar. 2024.

VIDAL, Luiza; **Quando me Reconheci Trans**, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/reportagens-especiais/pensamento-trans/#page8> Acesso em: 15 fev. 2024.

VIDALE, Giulia; **'Destransição' Aquece Debate Sobre Mudança de Gênero** 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/epoca/destransicao-aquece-debate-sobre-mudanca-de-genero-25295076> Acesso em: 24 mar. 2024.

ZAK, Luiz; **O desafio da inclusão das mulher trans no mercado de trabalho** 2024. Disponível em: <https://portaldacomunicacao.com.br/2023/12/o-desafio-da-inclusao-das-mulheres-trans-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Problemas%20v%C3%A3o%20desde%20a%20discrimina%C3%A7%C3%A3o,a%20banheiros%20e%20vesti%C3%A1rios%20adequados> Acesso em: 04 abril. 2024.

ZENKLUB; **Existência Trans: o que é ser transexual, transgênero ou travesti** 2020. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/autoconhecimento/transsexual/> Acesso em: 19 mai. 2024.



**ANEXO**  
**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

1- Perfil socioprofissional do profissional de Transição de gênero, participante da entrevista :

- 1)O que é uma transição de gênero?
- 2)Qual o processo para transição de gênero?
- 3)Quais são as intercorrências mais frequentes quando está no processo de transição de gênero sem um acompanhamento médico?
- 4)É comum os pacientes se “destransicionar”, desistir mesmo após a cirurgia de redesignação sexual?
- 5)Quais os principais requisitos para que o paciente seja aceito a realizar a cirurgia de redesignação sexual?
- 6)Voce como profissional da saúde, qual sua conduta para humanizar o paciente e a equipe no pré e pós operatório de redesignação sexual?

## **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

1-Perfil de um paciente que esta em processo de transição de gênero, participante da pesquisa:

1)A nível emocional, sente que sofreu uma mudança com a transição? Quais são as diferenças entre antes e depois?

2)Qual é a maior dificuldade no dia a dia com a transição?

3)Sobre sua rede de apoio, sua família teve uma boa aceitação?

4)Já fez ou pensa em fazer a redesignação sexual?

5)Diante o preconceito e as agressões que a comunidade trans sofre, já pensou em desistir da transição?

**ROTEIRO DA ENTREVISTA**

1-Pesquisa de campo realizada com os alunos do curso de Técnico de Enfermagem da ETEC Orlando Quagliato:

1)Qual sua idade?

18 á 25

26 á 36

37 á 47

48 á 58

50 ou mais

2) Sexo

feminino ( ) masculino

3)Você sabe o que é uma pessoa Transgênero/Transexual?

sim ( ) não

4)Você conhece um homem ou mulher trans?

sim ( ) não

5)Você conhece o processo de transição de gênero?

sim ( ) não

6) Você sente que tem algum tipo de preconceito com essa comunidade?

sim ( ) não

7)Na sua opinião ,você acha que uma pessoa trans. tem problemas psicológicos?

sim ( ) não

8) Você sabe o que é uma cirurgia de mudança de sexo?

sim ( ) não

9) Em sua opinião, para uma pessoa ser considerada trans, ela precisa necessariamente fazer a cirurgia e mudar o corpo?

sim  não

10) Você sabe o porque uma pessoa em transição faz a hormonioterapia?

sim  não

11) Você conhece alguma pessoa que já fez a cirurgia de mudança de sexo?

sim  não

12) Você conhece alguma pessoa que pensa em fazer a cirurgia de mudança de sexo?

sim  não

